



LURDES PINTASILGO A O JORNAL "DIE WELT"

"Muitos portugueses estão

«MUITOS portugueses estão cansados da instabilidade», declarou Lurdes Pintasilgo durante uma entrevista concedida ao jornal alemão «Die Welt». «Todavia — prossegue —, o seu interesse pode ser de novo motivado», uma vez que os eleitores, nas primeiras eleições depois de Abril de 1974, «deram provas de elevado sentido democrático pela sua participação exemplar nesse acto cívico».

A primeiro-ministro do quinto Governo constitucional referiu-se durante a entrevista às várias tarefas que o seu Executivo irá

Principais tarefas

As principais tarefas do quinto Governo são a criação de uma nova motivação do interesse do País pela política, com vista às eleições intercalares, e a des-

centralização da «pesada máquina administrativa», com vista a levar o cidadão individual a uma maior participação nas decisões da colectividade.

Quanto à economia, Lurdes Pintasilgo considera que o fundamental não é a eliminação do défice da balança de pagamentos, atribuindo primazia ao desenvolvimento a médio prazo. «O que falta — declarou — é uma linha-mestra de política industrial, a opção entre indústria pesada e indústria leveira.»

«A tarefa do meu Governo e dos Governos seguintes — disse Lurdes Pintasilgo no termo da entrevista — será, portanto, a de nos debruçarmos sobre as necessidades do mercado interno e de nos concentrarmos na cooperação com o C. E. E., e perguntar-mo-nos: o que precisamos nós da Europa e o que é que a Europa precisa de nós?»

cansados da instabilidade"

Eleições intercalares

Interrogado sobre previsões para as próximas eleições intercalares, Lurdes Pintasilgo respondeu que, depois delas, «o quadro exterior poderá parecer o mesmo, mas é quase certo que novos elementos surgirão». E acrescentou que, em função desses elementos, o Presidente da República poderia rever «o quadro de exigências que tem feito ao Parlamento para a formação de Governos, designadamente a existência de uma maioria estável».

A primeiro-ministro do quinto Governo declarou ainda ao «Die Welt» não acreditar que os por-

tugueses descresem da sua democracia, acrescentando:

«Penso que o consideram capaz de vingar. As nossas instituições começam finalmente a funcionar. O problema é as pessoas reagirem com precipitação.»

O problema da agricultura

Na última parte da entrevista publicada pelo jornal alemão, Lurdes Pintasilgo comenta a situação agrária do País e considera que «os nossos dirigentes políticos há muito que esbarram com este tema».

A chefe do quinto Governo re-

conheceu que só um quinto da nossa produção provinha da zona da reforma agrária e que, por sua vez, a produção nacional cobria apenas quarenta por cento das nossas necessidades.

«O problema da nossa agricultura ultrapassa em muito a questão da reforma agrária — adiantou. — Quando soubermos o que queremos cultivar teremos então de despertar o interesse da nossa população, em especial os numerosos pequenos agricultores do Horto, para um trabalho conjunto em cooperativas.»

E Lurdes Pintasilgo rematou: «Porque vaca e meia por família de camponeses é verdadeiramente muito pouco.»